

## VISÃO DO CORREIO

# Desigualdade persistente

Pelo menos 12 milhões de brasileiros amargaram a extrema pobreza e mais de 50 milhões, a pobreza, no ano passado, segundo estudo divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os primeiros, com renda inferior a R\$ 155 por mês, ou R\$ 5,16 por dia, e o segundo grupo, com R\$ 450 mensais ou R\$ 15 por dia. Apesar de o dado ser uma tragédia para o país, a pesquisa revelou que houve queda tanto da miséria, de 6,8% para 5,7%, quanto da pobreza, de 25,9% para 24,1%, na comparação com 2019.

O estudo mostra ainda que crianças com até 14 anos foram as mais afetadas pela extrema pobreza (8,9%) e pela pobreza (38,6%). Em desvantagem semelhante estavam as mulheres negras (pretas ou pardas): 31,9% na pobreza e 7,5%, na extrema pobreza. A analista do IBGE Bárbara Cobo destaca que o levantamento se refere à pobreza monetária, “sem considerar outras dimensões, como o acesso à educação, à saúde e à moradia adequada”.

O Nordeste abriga 27,1% da população brasileira, mas é o primeiro no ranking regional de miséria, com quase metade dos nordestinos (49,4%) nessa situação e 45,5% de pessoas na pobreza, embora tenha havido diminuição em relação ao ano anterior. Na Região Norte, também houve queda nos índices de extrema pobreza, de 11,9% para 8,5%. No Sudeste, o índice ficou praticamente estável (de 3,3% para 3,6%), assim como no Centro-Oeste, de 2,8% para 2,9%. O Sul seguiu tendência inversa e registrou aumento de 2,3% para 2,8%.

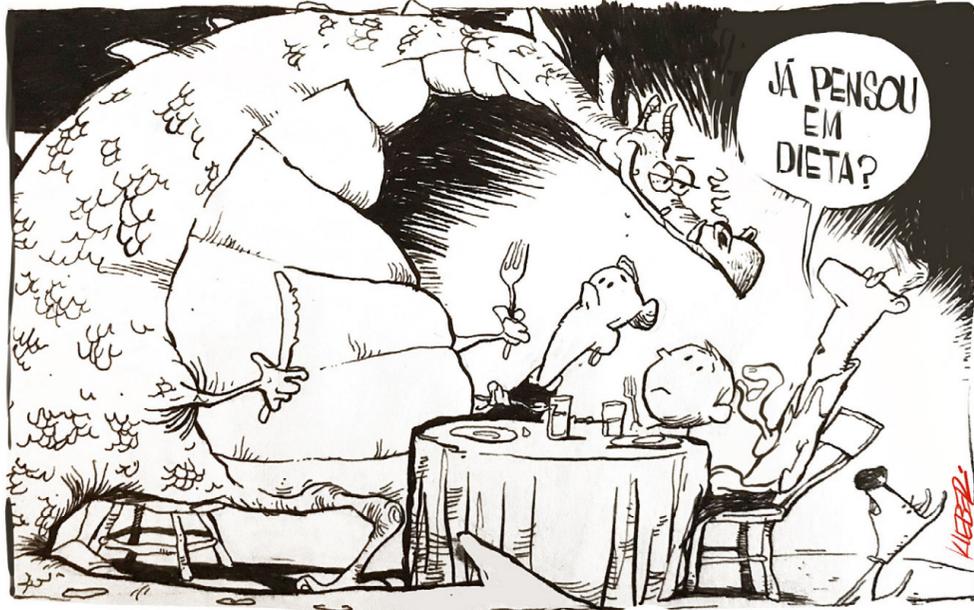
A pesquisa reconhece que, não fosse o auxílio emergencial, decorrente

da pandemia do novo coronavírus, o quadro seria ainda mais negativo: a proporção de pessoas em extrema pobreza teria aumentado de 5,7% para 12,9% e, em situação de pobreza, de 25,9% para 32,1%. Inegável, portanto, o impacto da crise sanitária em todos os setores, sobretudo na economia, deixando um rastro de destruição no planeta.

Mas há de se convir que ocorrem falhas nas políticas públicas, nos campos social e econômico. E, embora tenham enorme potencial para romper com as desigualdades, os sucessivos governantes brasileiros chegam ao poder sem um projeto de nação, capaz de romper com um círculo histórico, que impõe condições desumanas à parcela expressiva da sociedade. Reformas estruturais em todos os campos, a começar pelo da educação, passando pelas políticas tributárias até a organização do Estado, são postergadas.

Há semanas o Congresso debate o Auxílio Brasil. Interesses alheios aos dos que padecem na miséria se sobrepõem à dura realidade dos brasileiros. Os debates postergam uma decisão que poderia, longe de resolver, pelo menos amenizar o drama do desemprego e da fome.

Inconcebível que a fome seja realidade para mais de 19 milhões de pessoas em um país considerado celeiro mundial, e que tem a agropecuária como um dos pilares do Produto Interno Bruto (PIB). A negligência da classe política favorece a concentração de renda, o que concreta as iniquidades socioeconômicas históricas e a pequena o país diante das demais nações.



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Viva W3

Na qualidade de morador das quadras 700 Sul, venho externar minha profunda indignação e desrespeito pelo decreto do GDF que, ouvindo apenas os comerciantes, abortou o projeto Viva W3, reabrindo para o tráfego de veículos a partir do próximo domingo. Vale destacar que a avenida do lazer proporcionava uma oportunidade de famílias, crianças e idosos caminharem tranquilamente pela principal avenida da capital. Sou mãe de uma jovem especial que, desde o ano passado, pedalava feliz da vida e com segurança, o que, lamentavelmente não será mais possível. Ademais, era o único dia da semana que nós, moradores das 700, podíamos respirar um ar puro, livre da poluição química e sonora deixada diariamente pelas centenas de ônibus e veículos. Lamentável decisão.

» **Marlene Tomazzetti Urroz,**  
Asa Sul

### Correção

O GDF acaba de reparar um erro tremendo que foi o fechamento da Avenida W3 sul aos domingos. Desnecessário, haja vista a proximidade com o Parque da Cidade e com o Eixão do Lazer. Prejudicial, pois penalizava os comerciantes e usuários do transporte urbano. Além disso, provocava um gasto de combustível maior com poucas opções de seu cruzamento. Parabéns ao GDF que reconheceu o erro da medida.

» **Renato A. de Paula,**  
Asa Sul

### Destino

Os rios correm para o mar. O destino pregou uma peça em Lula e Sergio Moro. Não se pode lutar contra ele. O ex-juiz condenou, humilhou e mandou o ex-presidente para a cadeia, onde ficou preso por mais de um ano. Depois, Lula foi inocentando de todas as acusações de Moro. Ganhava da justiça atestado de honestidade e pureza. O apreço de Lula por Moro é menor do que um selo de 10 centavos. Por sua vez, o respeito de Moro por Lula não vale um grão de areia. Por algum tempo pensou-se que a vida pública de Moro estivesse arruinada. Pesquisas agora mostram que Lula e Moro têm chances de disputar o segundo turno, deixando Bolsonaro morrer na praia.

» **Vicente Limongi Netto,**  
Lago Norte

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Robô humanoide semelhante aos humanos é uma realidade. Inteligência artificial no cotidiano da humanidade. Mundo novo?**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

**A cada anúncio sobre a economia brasileira, fica confirmado que Paulo Guedes é um blefe.**

**Nelson Vieira** — Noroeste

**Para testar se R\$ 400 são suficientes, os parlamentares deveriam passar um mês só com essa quantia no bolso.**

**Valquíria Borba Santos** — Águas Claras

a base do desenvolvimento. Daí a Emenda Constitucional 24/1983, de autoria do senador capixaba João Calmon (1916-1999), que destinou 13% dos impostos da União e 25% dos estados e municípios para manutenção e desenvolvimento do ensino. A Constituição de 1988 ampliou a obrigatoriedade da União para 18% dos impostos. Desde então, gasta-se bem mais. No período tucano, universalizou-se o ensino fundamental. Nos anos petistas, em repetição do erro, abriu-se um monte de universidades e privilegiou-se o ensino superior com bolsas de estudo e financiamento. Houve avanços. A taxa de analfabetismo caiu para 7% em 2017. Quase todas as crianças de 7 a 14 anos estão na escola. A escolaridade alcançou 7,8 anos, mas, ainda assim, é a mais baixa dos países do Mercosul. O gasto com educação pública atingiu 7% do PIB, superior à média das nações mais ricas (5,5%). Apesar disso, a qualidade continua precária. Na principal avaliação internacional, a do Pisa (Program for International Student Assessment), com 70 países, o Brasil é o 59º colocado em leitura, o 63º em ciências e o 66º em matemática. Pesquisa do World Economic Forum com 137 nações situa a qualidade de nosso ensino fundamental na 127ª posição, a do ensino superior, na 125ª. O desafio está no campo da gestão e de uma estratégia de longo prazo. Sem melhorar a qualidade do ensino, o futuro do Brasil será de estagnação e mediocridade.

» **Renato Mendes Prestes,**  
Águas Claras



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

## A inabalável fé de Weverton

Em meio às comemorações de títulos neste fim de temporada do futebol brasileiro, tenho observado um certo incômodo, nas redes sociais e fora delas, com declarações de jogadores cristãos que atribuem a Deus a graça pessoal obtida nas quatro linhas. Sou evangélico. Independentemente da minha ou da sua opção, o respeito ao próximo inclui a religião. Considero contrassenso empunhar bandeira contra as mais diversas intolerâncias e usar o mesmo mastro para bater na fé alheia.

O goleiro Weverton, um dos heróis do Palmeiras no tri da Libertadores, é um dos alvos recentes da intolerância religiosa. Atribuiu o sucesso pessoal a uma experiência dele no mundo espiritual. “Deus nos agraciou com essa conquista para que não fique dúvida do quanto Ele é bom”, compartilhou em Montevideu.

É razoável questionar por que Deus escolheria a camisa do Palmeiras na final da Libertadores para abençoar Weverton — e amaldiçoar o vilão Andreas Pereira do Flamengo. Acho que Ele tem demandas pandêmicas mais graves a tratar. O fato é que atacar a fé do goleiro, como fez o ator Paulo Betti, é intolerância religiosa.

“O discurso do goleiro do Palmeiras depois do jogo, aquela falação sobre Deus, quando devia estar comemorando, aquela cena dele rezando antes de começar o jogo”, debochou Betti. Mais grave: comparou a fé de Weverton com a de Bruno — condenado por sequestrar, assassinar e ocultar o cadáver da ex-namorada, a modelo Eliza Samudio. O

ator pediu desculpa. Weverton perdoou.

Felipe Melo também foi ironizado. Usou o episódio das sete voltas até a queda das Muralhas de Jericó como metáfora dos sete jogos das oitavas da Libertadores até o tri contra o Flamengo.

Sim, há casos de proselitismo religioso. Gente que festeja título com faixa “100% Jesus” na cabeça e não cumpre 1% das ordenanças do Mestre. Mas não se engane: há intolerância religiosa no futebol. Mais fora do que dentro de vestiários ecumênicos. Lá dentro, acende-se vela para o santo protetor do clube, reza-se o Pai-Nosso, faz-se missa e culto. Líderes espirituais — como o vascaíno Pai Santana, que morreu em 2011 — trabalham sem discriminação.

O preconceito vem do lado de fora. Cita-se a Missão Atletas de Cristo quase sempre ironicamente. Baltazar é lembrado como “Artilheiro de Deus” em tom pejorativo. Ouço críticas aqui e ali porque está cheio de cristão nos times de futebol e eles só pedem música gospel no Fantástico quando fazem três gols. Kaká incomodava por festejar gol apontando para o céu, e títulos com a frase “Eu pertenço a Jesus” na camisa. A Seleção do Dunga foi batizada de “igrejinha” na Copa do Mundo de 2010.

Cuca é criticado porque usou camisa com a imagem de Nossa Senhora na campanha do bi do Atlético-MG. Paulinho chocava intolerantes ao escrever “Que Exu nos ilumine” antes dos jogos do Brasil na Olimpíada de Tóquio.

Você não é obrigado a professar a fé de ninguém. A respeitar, sim. Sempre.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gigónez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalrj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalrj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercultural, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

### ASSINATURAS \*

SEG a DOM  
**R\$ 755,87**

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade